

## PROJETO RÁDIO NA ESCOLA: UMA PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA

### RADIO PROJECT IN THE SCHOOL: AN EDUCOMMUNICATIVE PRACTICE

---

Táise Cristina Heberle de Lima<sup>1</sup>  
Vera Lucia Spacil Raddatz<sup>2</sup>

#### RESUMO

O artigo discute a importância da comunicação e educação na aprendizagem de crianças, jovens e adultos, relatando a experiência do Projeto de Extensão Rádio na Escola, ligado ao Curso de Comunicação Social da Unijuí. O Projeto é destinado a alunos e professores de Ensino Médio e Fundamental e atende a uma perspectiva da comunidade regional, no sentido de compreender o processo de produção e veiculação da informação por meio do rádio. É possível observar a forma como os estudantes se comportam diante da mídia, a partir do que é ensinado e do fazer rádio para colegas, professores, comunidade escolar e externa. A proposta está centrada na educomunicação, que trata da interação entre a comunicação e a educação e colabora para a qualidade da expressão dos alunos participantes, ajudando-os a ressignificar o papel da escola e o seu próprio papel dentro dela. Os alunos tornam-se mais autônomos e independentes, desenvolvem a livre iniciativa e o senso crítico e de opinião. Projetos como este não transformam a sociedade, mas provocam mudança de postura e de valores em todos os envolvidos no processo.

**Palavras-chave:** Escola. Rádio. Educação. Comunicação.

#### ABSTRACT

The article intends to discuss the importance of education and communication in children, teenagers and adults, describing the experience of the Extension Radio Project in the School, linked to the Social Communication Course at Unijuí. The project is designed for first grade, high school and teachers it ranges a regional community scope aiming to understand the production and broadcasting in the communication process. It is possible to observe the manners by which the students make reflections on media according to what is developed in the project and in the making of radio broadcastings for colleagues, students and scholar or external community. The proposal is centered on educommunication (educomunicação) area, that approaches the connection between education and communication areas. The project helps to qualify the students communicational qualities, aiding them to ressignify the role of school and their own role in its context. The students become more autonomous and independent thus they develop free enterprise and critical and opinion sense. Projects like this don't transform society itself, but promotes a change in manners and values of all those involved in the process.

**Keywords:** School. Radio. Education. Communication.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Jornalismo da Unijuí. Bolsista Pibex do Projeto de Extensão Rádio na Escola. E-mail: taiese.chdelima@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação. Professora do Curso de Comunicação Social da Unijuí. Coordenadora-Orientadora do Projeto de Extensão Rádio na Escola. E-mail: verar@unijuí.edu.br.

## INTRODUÇÃO

A educação e a comunicação são áreas muito próximas, que juntas aprimoram o saber; elas alcançam profissionais das duas áreas através de projetos e trabalhos extraclasse. O Projeto de Extensão do Curso de Comunicação Social da Unijuí, Rádio na Escola, permite que estudantes de ensino fundamental e médio, juntamente com professores, tenham a oportunidade de praticar a educomunicação dentro das escolas, a partir da implantação e do funcionamento de uma emissora interna de rádio para uso da comunidade escolar.

A educação é o processo que permite a formação do saber e das habilidades através de uma proposta pedagógica tanto de crianças e jovens quanto de adultos. A comunicação é o processo de compreensão da mídia, rádio, TV, jornal, internet, por meio da prática do rádio no dia a dia. A atividade de educomunicação desenvolve a cidadania, levando cultura aos jovens e adultos. Essa atividade, mesmo que desenvolvida por um grupo de estudantes que possuem uma identidade diferente da de outro grupo, acabará integrando-os, pois o processo de formação será o mesmo e eles tendem a finalizar o processo no mesmo nível.

O rádio é o meio de comunicação que mais desenvolve a oralidade e que possui maior semelhança com a linguagem cotidiana. Isso facilita qualquer tentativa de implantação de uma rádio dentro de escolas públicas.

Ganhar destaque com um projeto de extensão como esse é de grande valia, pois a maneira como ele é desenvolvido chama a atenção de colegas universitários e professores participantes. No mês em que as rádios internas foram inauguradas, também notamos uma grande movimentação nos meios de comunicação, rádios, jornais, TV e manifestações pela internet por meio de jornais *on-line* e *blogs*<sup>3</sup>. Esse projeto envolve a comunidade e tem como finalidade, além de desenvolver a oralidade, levar atividades extracurriculares para estudantes que precisam de incentivos para continuar e encerrar o período escolar com “algo a mais”, com a oportunidade de um futuro melhor.

A primeira parte deste texto mostra como ocorre a interação do projeto com as escolas, a maneira como ele é desenvolvido e como são administradas as atividades com os participantes. As vivências que os alunos e professores têm com o microfone são as mais variadas, sendo possível notar o anseio da primeira vez em que ficam em frente a ele até o dia no qual estão apresentando o programa de rádio. Cada momento retrata uma realidade e

---

<sup>3</sup> Informações veiculadas, por exemplo, em [www.unijui.edu.br/comunica](http://www.unijui.edu.br/comunica); [www.portalimprensa.uol.br](http://www.portalimprensa.uol.br); <http://jairoradio.blogspot.com/2010/06/escola-do-rs-inaugura-radio-educativa.html>; [www.ijuh.com](http://www.ijuh.com).

experiência diferente aos integrantes do projeto, dando mais consistência e segurança para o que está por vir.

A educomunicação, palavra-chave que hoje faz parte da vida de muitos professores e alunos, é a questão enfocada na segunda parte do trabalho, a qual traz uma abordagem mais teórica das questões relativas ao rádio dentro da escola. No momento em que os microfones são abertos e que os estudantes passam informações à comunidade escolar é o momento que eles jamais vão esquecer. A educomunicação ajuda o cidadão a ser mais consciente, crítico e comprometido com seus objetivos.

A terceira e última parte do texto apresenta a descrição das observações feitas junto aos alunos, professores e diretores participantes do Projeto Rádio na Escola no ano de 2010, bem como das respostas a um questionário aplicado nas escolas que participam desse Projeto desde o ano de 2008, quando ele foi implantado. Os resultados apontam para discussões que ressaltam desde a importância de ter uma rádio dentro da escola até as principais dificuldades encontradas em participar do projeto.

## **1 PROJETO RÁDIO NA ESCOLA: PREPARAÇÃO E CONCEPÇÕES**

O “Rádio na Escola” é desenvolvido pelo Curso de Comunicação Social da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e conta com o apoio pedagógico do Núcleo de Tecnologia Educacional da 36ª Coordenadoria Regional de Educação e com o apoio técnico da Rádio Educativa UNIJUÍ FM, a rádio da Universidade.

Esse Projeto de Extensão é desenvolvido em escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio de Ijuí, na região noroeste do Rio Grande do Sul, desde o ano de 2008, e implantou sete emissoras internas de rádio, capacitando 15 professores para a coordenação dos trabalhos nas escolas e 94 alunos envolvidos diretamente na atividade. A execução da proposta compreende quatro momentos distintos: 1º) contato com as escolas e palestra para todos os alunos sobre o papel da mídia na sociedade contemporânea; 2º) capacitação dos alunos e professores voluntários a participar no Projeto por meio de oito oficinas; 3º) montagem e implantação das emissoras de rádio nas escolas; 4º) acompanhamento e orientação do processo de desenvolvimento das rádios implantadas nas escolas.

Para participar do projeto, deve haver interesse e comprometimento de escolas em querer desenvolvê-lo, a partir de uma orientação fundamentada na educomunicação. No

primeiro contato, a proposta é apresentada e, a partir do momento da aceitação, começa o processo interno para a seleção dos alunos voluntários do projeto e respectivos professores. A palestra ministrada pela coordenadora do Projeto, Prof.<sup>a</sup> Vera Raddatz, aos alunos da escola discute não só a questão da importância de ter uma rádio dentro da instituição de ensino, mas os processos de produção, edição e difusão das informações nos meios de comunicação. A palestra enfoca a influência da mídia, a maneira com que devemos aceitar ou não o que a televisão, o rádio, o jornal, as revistas e, principalmente, a internet mostram a cada dia, com as imagens e os sons atraentes que deixam os receptores vidrados na “telinha”. Uma das propostas do projeto é desenvolver o senso de cidadania e a possibilidade de expressão. A intenção é de que, no decorrer das atividades, os alunos demonstrem suas habilidades e a visão crítica, para logo aplicá-las juntamente com a parte técnica em um programa de rádio produzido por eles e veiculado dentro da própria escola.

As oficinas abordam temas referentes ao funcionamento de uma rádio e à linguagem e técnica radiofônica, aprendendo ainda noções de dicção e oratória, redação e locução, boletim, entrevista, reportagem, trilhas para programas, criação e produção de vinhetas, técnicas e edição de áudio. Durante uma série de oito encontros, alunos e professores deslocam-se das escolas uma tarde por semana para o laboratório de áudio da Universidade para fazer as oficinas, aproximando-se da movimentação do ambiente universitário e conhecendo uma rádio por dentro, a Unijuí FM. Nesse momento, têm a oportunidade de conhecer, conversar e interagir com os locutores e técnicos de som, tendo uma ideia de como funciona uma rádio, conhecendo as rotinas e os equipamentos.



**Figura 1 – Estudantes participando das oficinas no Laboratório de áudio da Unijuí**

No período das oficinas, embora os alunos e professores do conjunto das escolas façam a capacitação juntos, começam a montar pequenos programas-piloto, vinhetas para a programação, até chegar ao nome e *slogan* da rádio, atividade esta que acontece dentro da escola com todos os colegas por meio de uma pesquisa. Assim, os demais alunos começam a se envolver com o projeto de forma mais concreta.

A primeira rádio inaugurada em 2010 foi a “Rádio Conexão – A Rádio que Pega” instalada, no dia 8 de julho, na Escola de Ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí (Ruyzão), uma das maiores escolas públicas da cidade, localizada na área central. Montada numa sala interna do salão, por onde circulam todos os que entram ou saem da escola, a rádio funciona na hora do recreio dos turnos manhã e tarde, a exemplo das demais, para que não interfira no andamento das outras atividades. O ato inaugural se transformou no programa número 1 da rádio e foi acompanhado ao vivo pela imprensa, pelos professores, alunos e alguns pais. As músicas foram apresentadas ao vivo pelos talentos da escola.

Jorge Garzão (2010), presidente do Conselho Escolar do Ruyzão, fala da iniciativa da escola: “É importante ter um projeto como este para que os jovens se preparem para enfrentar a faculdade e uma nova atividade [...] criando assim uma nova perspectiva de vida”. A professora de Literatura e uma das coordenadoras do Projeto na Escola Lucimara Rosa da Costa (2010) explica sobre a relevância do projeto: “Estes projetos são importantes para um apoio pedagógico, pois dentro da sala de aula os alunos que foram sorteados para fazer parte do projeto estão se destacando muito e acredito que este projeto ajudará no futuro de cada um deles”. O ex-prefeito de Ijuí e hoje diretor da Rádio Progresso, Valdir Heck (2010), destaca alguns pontos da rádio na escola: “Ao implantar essa rádio é a mais viva manifestação de que o rádio é importante para a comunicação de nossa sociedade; ela começa no meio escolar, mas cumpre a função de informar o contingente de alunos, que não é diferente de uma rádio instalada que serve de ponte de informação. Esses microfones devem servir de interação entre os alunos e a direção, um meio de comunicação na escola”.



**Figura 2 – Entrevista ao vivo pela aluna Lara Dalla Nora, da Rádio Conexão, no dia da Inauguração**

A segunda inauguração foi realizada na Escola Chico Mendes, localizada no bairro Tomé de Souza, no sudoeste da cidade. A “Rádio Chico Mendes – Uma ideia de atitude”, implantada no dia 13 de julho de 2010, colheu a atenção da comunidade e da imprensa, por se tratar de uma escola de bairro, mas reconhecida pela sua proposta de ensino e meio ambiente. Estiveram presentes autoridades, professores, alunos, comunidade e as famílias dos alunos. A rádio da escola Chico Mendes contou com muito empenho da direção ao adquirir um bom equipamento e montagem do estúdio, o que ficou visível na tarde de inauguração, em que também ficou clara a potencialidade dos alunos e professores empenhados no Projeto. Houve muita emoção por parte dos alunos, que mostraram o que aprenderam com as oito oficinas e palestras oferecidas. A professora Grisélia Liebch (2010), participante do Rádio na Escola na escola Chico Mendes, comenta sobre o projeto: “a rádio é uma conquista do coletivo da escola e como meio de comunicação vem a contribuir com a formação escolar [...] a inauguração da rádio foi maravilhosa, muito emocionante”. O aluno Arthur Becker (2010) comenta sobre seu aprendizado com o projeto: “Eu aprendi como agir diante do público e do microfone, também aprendi a comandar a técnica de som”.



**Figura 3 – Orientadores, diretor e integrantes da Rádio Chico Mendes no dia do programa inaugural**

A Escola de Ensino Fundamental Ruizinho, no centro da cidade, inaugurou, no dia 14 de julho, a “Rádio Ruizinho – A águia que voa com você”. Numa manhã gelada, com os termômetros marcando dois graus, aconteceu no pátio da escola a cerimônia oficial. Demonstrando apoio à nova atividade da escola, estiveram presentes, além dos alunos, pais, professores, vice-prefeito, integrantes da 36ª Coordenadoria Regional de Educação, imprensa e familiares dos alunos. A rádio Ruizinho, como as anteriores, também apresentou uma programação musical variada e ao vivo e focalizou nas reportagens preparadas para o programa de estreia assuntos que destacaram as atividades na escola e a sua trajetória, como a Jornada de Literatura e curiosidades sobre o “menino Dunga”, ex-técnico da Seleção Brasileira de Futebol, que estudou na escola e cresceu em Ijuí.

Elaine Mai (2010), professora do Ruizinho e uma das coordenadoras do projeto na escola, demonstra a sua satisfação em torno da atividade: “a parte que mais me encanta é produzir o programa, mexer na técnica e também de sentir a alegria dos nossos alunos na montagem do programa”. Beatriz Prediger Garay (2010), diretora da escola, também comenta as suas observações sobre a rádio:

O envolvimento dos alunos desde o início do projeto foi grande, é muito bonito ver o crescimento deles em participar do projeto [...] a importância da rádio é de notar o desenvolvimento de outros conhecimentos e habilidades relacionadas às tecnologias da informação a criatividade. Isso vai fazendo com que outros alunos queiram participar também (GARAY, 2010).



**Figura 4 – Grupo do Projeto da Rádio Ruizinho na manhã gelada que marcou o primeiro programa**

No retorno das férias de inverno, em agosto, as rádios começaram a operar com sua programação normal durante o recreio em dias escolhidos pela equipe de cada escola. Cada programa tem a duração média de 15 minutos, tempo de apresentar algumas informações sobre a escola, música, internet, curiosidades e tocar algumas músicas. De agosto até o mês de outubro, foram realizados vários programas e os que se diferenciam dos normais, os chamados especiais, estão fazendo parte da rotina das escolas.

Na escola Chico Mendes, os professores fizeram um programa especial alusivo ao dia da criança, organizaram brincadeiras: dança da cadeira, tiro de laço, jogo de futebol, foi um programa surpresa e que teve a duração de uma hora. Já no dia dos professores, os alunos retribuíram o carinho, preparando um programa para os educadores, no roteiro, havia muita música, homenagem e brincadeiras para os professores. Foram feitos outros programas especiais, mas os mencionados aqui merecem destaque, pelo empenho de cada integrante.

No mês de outubro, a escola Polivalente, que teve sua rádio inaugurada em 2009, o Ruyzão e o Ruizinho participaram da EXPOIJU/FENADI 2010, a exemplo do ano de 2009. A Rádio Policultura, da escola Polivalente, fez um programa especial no dia da criança, que chamou de Polipipoca. Os professores e alunos executaram um roteiro cheio de brincadeiras para as crianças que passaram pela Casa do Rio Grande, local em que estavam apresentando seu programa. O professor Ivanildo Frós estava na locução, enquanto as repórteres que entraram no projeto em setembro faziam perguntas para crianças, jovens, adultos e idosos e quem respondia corretamente ganhava um saco de pipocas e um livro, outros prêmios também foram distribuídos. O programa teve início às 14 horas e 30 minutos e encerrou-se às 17 horas.



**Figura 5 – Programa Polipipoca, da Rádio Policultura na EXPOIJUÍ, especial dia da criança**

A Rádio Conexão, A Rádio que pega, da escola Ruyzão, fez um programa especial ao dia do professor, no dia 15 de outubro, na Casa do Rio Grande. Foram contadas curiosidades sobre o dia do professor, foi feita homenagem a eles e foram entrevistados dois professores sobre a importância de ser professor hoje. A EXPOIJUÍ é conhecida pela diversidade étnica e, aproveitando isso, foi entrevistada uma integrante da casa Espanhola, para falar sobre a etnia espanhola. Estiveram presentes dois talentos musicais, uma aluna que homenageou os professores com música gospel e dois alunos cantaram e tocaram música sertaneja. O programa teve duração de uma hora, teve início às 16 horas, estendendo-se até 17 horas.



**Figura 6 – Equipe do Programa da Rádio Conexão direto da EXPOIJUÍ**

No dia seguinte, foi a vez da Rádio Ruizinho, A águia que voa com você, realizando o programa no mesmo local que as demais. Os alunos e professores levaram um programa especial do dia do professor, além de destacar a programação e curiosidades da EXPOIJUÍ, houve entrevista com o público que passava pela casa sobre o dia do professor. Duas alunas foram o talento musical da tarde.



**Figura 7 – Repórter Yasmin Ali, da Rádio Ruizinho, em frente à casa do Rio Grande**

As escolas foram responsáveis por levar o equipamento necessário para o funcionamento da rádio na Casa do Rio Grande, localizada na EXPOIJUÍ/FENADI. Os programas feitos pelos alunos e orientados pela Prof.<sup>a</sup> Vera Raddatz, Bolsista Taíse de Lima e Eveline Eberle, do Núcleo de Tecnologia Educacional da 36<sup>a</sup> Coordenadoria Regional de Educação.

## **2 PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS: DO TEÓRICO AO PRÁTICO**

O rádio é o meio de comunicação que mais instiga a oralidade, a linguagem é simples e por isso facilita a compreensão de estudantes. É por esse meio que a educação e a comunicação se encontram nas escolas em que o Projeto de Extensão Rádio na Escola está inserido, através de músicas que não perdem o intuito educativo, da conscientização da influência da mídia na vida de cada um, da criação e produção de programas pensados para

quem está ouvindo. Consideramos que essa é uma das melhores práticas no âmbito escolar para trabalhar com as questões de interação entre comunicação e educação.

Edgar Morin relaciona as funções da educação na sociedade:

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a introdução extingue e que, ao contrario, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despistar (MORIN, 2001, p. 39).

As mediações entre escola, educação e a comunicação são feitas de maneira prática, que consiste na elaboração do pensamento do jovem, o estudante, que faz parte do espaço escolar e da comunidade, e, principalmente, do conhecimento do professor e da universidade, que juntos trazem as relações sociais. “As mediações são expressões históricas das relações que o homem edificou com a natureza e conseqüentemente das relações sociais daí decorrentes, nas várias formações sócio-humanas que a história registrou” (BACCEGA, 2003, p.16).

Nas relações que os indivíduos têm com as várias instâncias sociais, inclusive com a absorção dos conteúdos dos meios de comunicação, existem mediações, que são importantes considerar durante o desenvolvimento do projeto. “A mediação é essa passagem que sustenta o resultado do conhecimento e, portanto, as práticas daí resultantes. Nada é autônomo em si mesmo; as próprias mediações constituem-se em relações históricas culturais” (BACCEGA, 2003, p.17).

Na sociedade atual, o conhecimento se faz a partir de mediações entre o conteúdo apresentado com a realidade e o que é aprendido não só nas salas de aulas, mas também em convivências cotidianas. Segundo Baccega, “Não existe conhecimento sem mediação” (BACCEGA, 2003, p.18).

Em São Paulo, a Secretária de Educação do Município possui um projeto denominado “Educomunicação pelas ondas do rádio” (Educom.rádio), que prevê a capacitação de aproximadamente nove mil docentes e membros das comunidades escolares de 445 escolas de nível fundamental para o uso do rádio nas atividades escolares. SOARES (2002) afirma que “a educação para a comunicação, o uso das tecnologias na educação e na gestão comunicativa transformam-se em objeto de políticas educacionais, sob a denominação comum de Educomunicação”.

Forgiarini (2010) explica a prática educacional:

A Educomunicação é um conjunto de práticas que propiciam a introdução de recursos da informação em espaços educativos, não apenas como instrumentos didáticos ou objeto de análise, mas como meio de expressão e de produção cultural (FORGIARINI, 2010, p. 3).

A informação é um fator importante para a educação, de forma que ela perpassa os meios de comunicação convencionais para chegar até a escola. Os alunos utilizam da educação os recursos para elaborar e transmitir programas comunicacionais, uma área é indispensável à outra.

A linguagem do rádio não inclui apenas a voz, que também é uma espécie de mediação e produz efeitos de sentido nos ouvintes. A linguagem radiofônica vai além. Abrange efeitos sonoros, música e, em alguns momentos, o silêncio, concretizado pela pausa. Até o silêncio faz parte de um programa de radiodifusão, pois ele pode conceber algo essencial, uma informação importante, um drama vivido, tomando até como exemplo a sua utilização em peças radiofônicas como as radionovelas nas décadas que antecedem o apogeu da televisão. Segundo Silva (1999, p. 41), “como um ‘meio cego’, o rádio lança signos no éter e luta contra a fugacidade para perpetuar a sua mensagem na memória dos seus rádio-ouvintes”.

O rádio faz parte da vida de muitas pessoas, em cada lar há, ao menos, um rádio. Ele cresce junto das crianças, que logo assimilam a linguagem e passam a repetir músicas e sons que ouvem, conforme vão amadurecendo o seu pensamento, suas atitudes e seu crescimento. Ele perpassa todas as fases da vida. Os programas radiofônicos vão se adaptando à faixa etária que vai da infância à velhice, é esse o tempo em que o rádio permanece na vida de muitas pessoas.

### **3 RÁDIO NA ESCOLA: ENCONTROS E DIFICULDADES**

Depois da implantação do Projeto, acontece a fase mais difícil, que é o acompanhamento de cada rádio e do modo como ela vai se formatando nas rotinas dentro de cada escola. É nesse momento que aparecem as primeiras dificuldades, como construir de fato um projeto interdisciplinar envolvendo o conjunto das atividades pedagógicas. O maior problema é a resistência de um número considerável de professores que não perceberam ainda o potencial da rádio como possibilidade educacional. Afinal, é difícil, dentro de uma

rotina já estabelecida, desprender-se do método tradicional, inserindo outra visão de como os alunos podem formar conhecimento, a partir da inserção da mídia nas atividades curriculares.

Para avaliar o andamento das atividades do Projeto, para além da observação *in loco*, no primeiro semestre de 2010, foi aplicado um questionário com quatro perguntas subjetivas aos professores e alunos, coordenação pedagógica e direção de seis entre as sete escolas onde ele foi implantado. A questão número 1 indaga sobre a importância de ter uma rádio dentro da escola; a segunda pergunta sobre o que estão aprendendo ou já aprenderam participando do projeto; a terceira trata das dificuldades enfrentadas e a última pede sugestões de como melhorar o projeto.

Na escola Emil Glitz, a primeira escola a implantar o Projeto em 2008, o questionário foi respondido por alunos, professores e pela direção da escola. Para eles, a rádio tem função de manter os professores e alunos informados e serve também como distração e interação. Os alunos e professores responderam que aprenderam a se portar diante das pessoas, a dialogar e percebem hoje facilidade em escrever e ler. Alguns perderam a vergonha de falar em público; outros aprenderam a mexer nos equipamentos, a fazer um programa de rádio e a ter responsabilidade. A experiência também ajudou a trabalhar em grupo. As dificuldades que têm em participar do projeto é a vergonha de falar em público e de errar. Também salientaram que é difícil falar com os colegas de forma um pouco mais séria. Uma das sugestões dadas é de aumentar o espaço da rádio dentro da escola.

Os professores, alunos e a direção do Colégio Estadual Modelo, que implantaram a Rádio CEM em 2009, responderam que a rádio dentro da escola é importante para desenvolver a oralidade, ajudar na aprendizagem e para divulgar as atividades da escola. Quanto ao que já aprenderam com o projeto, destacam que agora sabem como funciona uma rádio, como fazer a locução, como produzir um programa, não ter vergonha de falar em público e desenvolveram a leitura. Falam ainda sobre a colaboração do trabalho na escola, pensam que a rádio ensina a pesquisar sobre assuntos diversos, ter responsabilidade, organização e a manusear os equipamentos de som. As dificuldades que mais salientaram foram: o tempo, a falta de participação de alguns professores, material, fazer um programa ao vivo, ouvir a própria voz, conciliar os horários de reunião, conseguir equipamentos de melhor qualidade. As sugestões são de desenvolver as oficinas na escola com todos os professores e alunos, fazer o programa mais vezes na semana, mais atividades interativas e mais reuniões.

Na escola Polivalente, que inaugurou a Rádio Policultura em 2009, as respostas quanto à importância de ter uma rádio dentro da escola recaem sobre a possibilidade de ter diversão, integração, divulgação dos eventos da escola. A rádio também desenvolve a dicção,

leitura e pesquisa dos participantes. Eles já aprenderam a falar ao microfone, produzir um programa de rádio, fazer vinheta, perder a vergonha. Para os professores, ajuda a estimular os alunos a fazer pesquisas, ter mais responsabilidades e organização. As dificuldades de alguns ainda dizem respeito a falar em público. Para os professores, é ter pouco tempo para ajudar os alunos, organizar as pesquisas para a produção de programas e conciliar o tempo para reunir os alunos interessados para a produção dos programas. As sugestões são de dar mais treinamentos aos alunos no laboratório da Unijuí e de cada turma da escola produzir mensalmente um programa de rádio sob a orientação dos professores.

As escolas que implantaram o Projeto em 2010 também responderam ao questionário. No Ruyzão, os envolvidos dizem que a Rádio Conexão está trazendo muito conhecimento, educação, entretenimento, informação, música, ela é um meio de comunicação que liga os professores com os alunos e a direção, ela aumenta o interesse dos alunos. Os alunos e professores aprenderam a falar em público, a fazer um programa de rádio, melhoraram a dicção e passaram a escrever roteiros de programas. Acreditam que as maiores dificuldades são perder a vergonha de falar em público e expor as ideias, mexer e cuidar dos equipamentos de som, recursos para montar a rádio e de fato fazer programas interessantes para toda a escola. Foram sugeridas algumas ideias para melhorar a rádio na escola, como: ter músicas mais diversificadas e mais novidades, abrir espaço para alunos da escola para serem repórteres “por um dia”.

Os participantes do projeto, juntamente com a direção da Escola Fundamental Chico Mendes, acreditam que a rádio dentro da escola torna os alunos cidadãos melhores, que vão se expressar de modo mais adequado; pensam que ela transmite informações aos alunos e professores, serve como uma distração durante o recreio e oportuniza o desenvolvimento da comunicação, contribuindo para a formação escolar e de atitudes de participação e comprometimento. Eles aprenderam e ainda estão aprendendo a se expressar oralmente de diferentes formas, a ter uma boa dicção, comandar a técnica de som e pensam que uma rádio não é feita apenas de música, mas sim de “conversa” e com a opinião de todos. Pensam que a rádio propõe aceitar desafios e acreditar no potencial do ser humano. As dificuldades é o tempo disponível para o projeto, o medo e a vergonha de falar, o tom de voz, as dificuldades financeiras na aquisição e manutenção da parte técnica. As sugestões é de ter mais oficinas relacionadas à parte técnica antes da inauguração, para dar mais segurança aos participantes, e continuar com apoio para o andamento do projeto.

O estímulo à escrita e à oralidade foi apontado como fundamental em relação à rádio dentro da escola Ruizinho, juntamente com o aprendizado de conhecer como funciona uma

rádio, oportunizando novas descobertas. Na visão dos participantes, ela desperta para o uso de equipamentos tecnológicos, proporciona vivências que são além da sala de aula, traz novidades, notícias, entretenimento, informação, diversão, melhora o ambiente escolar, propiciando que os alunos aprendam de forma descontraída, conhecendo também outros ritmos de música e mantém professores e alunos informados. Eles aprenderam com esse projeto a trabalhar com novos programas, colocar uma rádio no ar, manusear o equipamento de som, técnicas para ler melhor e a se comunicar melhor com as pessoas. As maiores dificuldades foram de se deslocar até o *Campus* da Unijuí, aprender a mexer na parte técnica, tempo disponível para organizar a programação, saber o que os demais alunos querem ouvir no recreio, dificuldade em frente ao microfone. As sugestões são de conseguir mais parcerias, ampliar o projeto, ter mais alunos participando da rádio, ter o envolvimento de alunos que não fizeram parte do projeto e mais aulas de gravação.

Essas manifestações de alunos, professores e direções de escolas refletem a realidade de cada escola em relação à proposta, mas mostram que há uma aproximação dessas realidades, indicando que o Projeto possibilita também um crescimento significativo para os participantes, fazendo com que desenvolvam outras habilidades para além da sala de aula, a partir de uma rádio dentro da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da inserção dos meios de comunicação na vida das pessoas, o rádio dentro da escola amplia os espaços de discussão sobre o papel da mídia na sociedade. A escola tem se mostrado um lugar importante para socializar essa questão. O rádio é um veículo popular, que difunde suas informações com facilidade e simplicidade e tem uma penetração forte principalmente nas comunidades do interior. A facilidade das crianças e jovens de trabalhar com ele se dá justamente pela proximidade com a linguagem oral e que está presente em todos nós.

Os alunos e professores que participam voluntariamente do projeto mostram entusiasmo a cada encontro e programa apresentado, as ideias para um próximo programa são muitas. Apesar de dificuldades, como distância e horas voluntárias que os professores dedicam ao projeto, os resultados no final de cada etapa são os melhores possíveis.

Acreditamos que a educomunicação, defendida neste caso com a inserção de uma rádio dentro da escola, faz com que crianças e jovens se tornem cidadãos mais conscientes e críticos, podendo se tornar indivíduos muito mais atuantes e participativos na sociedade em que vivem, pois descobriram, por meio da comunicação e da educação, como expressar suas opiniões e pontos de vista, como argumentar sobre determinado assunto e que, para que isso aconteça, é preciso informar-se, conhecer os assuntos e discutir sobre eles, ouvindo também a opinião de outras pessoas. Esses aspectos contribuem para a formação de lideranças na comunidade.

Todos esses aspectos a escola normalmente defende em seus princípios de educação, mas, ao proporcionar a criação de uma rádio em seu interior, concretiza de modo mais visível essa proposta e a desencadeia de um modo atraente, porque se utiliza não de um método meramente pedagógico, mas de um veículo de comunicação que dá visibilidade ao processo na escola como um todo e insere os alunos na compreensão da mídia por meio do fazer radiofônico. Os alunos aprendem dentro da escola com atividades que atendem às necessidades extracurriculares e que envolvem toda a comunidade escolar, pais, professores, diretores, coordenação pedagógica e funcionários.

No processo de instalação e acompanhamento das rádios, alguns alunos decidem deixar o projeto, pois percebem que estar na rádio não é apenas o ato de falar ao microfone. Quem está diante dele tem que, antes de tudo, preparar o que vai falar, pensando, assim, no público que estará ouvindo e assim continuamente. Enquanto alguns saem, outros alunos voluntários entram para o Projeto Rádio na Escola, se integram ao grupo que fez toda a capacitação e estará apto a fazer parte da rádio dentro da escola.

O rádio dentro da escola, como diz o *slogan* da Rádio Chico Mendes, é “uma ideia de atitude!”.



Figura 8 – Equipe do Programa da Rádio Ruizinho direto da EXPOIJUÍ



Figura 9 – Integrantes da Rádio Policultura, depois do programa no Parque

## REFERÊNCIAS

BACCEGA, M. A. **Televisão e escola: Uma mediação possível?** São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

FORGIARINI, M. M. **A educomunicação no Instituto de Educação Guilherme Clemente Koehler (Polivalente)**. 2010. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Pós-

Graduação em Gestão de Processos em Comunicação. Departamento de Estudos da Linguagem, Arte e Comunicação. Ijuí, RS: Unijuí, 2010.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, J. L. O. A. **Rádio**: oralidade mediatizada, o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.

SOARES, I. O. Gestão comunicativa e educação: Caminhos da educomunicação. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, ano VIII, v. 23, n. 3, p. 16-25 - jan./abr., 2002.

### ENTREVISTAS REALIZADAS

BECKER, A. **Entrevista pessoal**. Ijuí: Escola Chico Mendes, 13 de julho de 2010.

COSTA, L. R. **Entrevista pessoal**. Ijuí: Escola Ruyzão, 08 de julho de 2010.

GARAY, B. P. **Entrevista pessoal**. Ijuí: Escola Ruizinho, 14 de julho de 2010.

GARZÃO, J. **Entrevista pessoal**. Ijuí: Escola Ruyzão, 08 de julho de 2010.

HECK, V. **Entrevista pessoal**. Ijuí: Escola Ruyzão, 08 de julho de 2010.

LIEBCH, G. **Entrevista pessoal**. Ijuí: Escola Chico Mendes, 13 de julho de 2010.

MAI, E. **Entrevista pessoal**. Ijuí: Escola Ruizinho, 14 de julho de 2010.